

## **Exame Final Nacional de Economia A**

### **Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a comunicação em língua portuguesa.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. Em Economia, escassez e escolha são conceitos fundamentais. Se afirmarmos que a escolha resulta da escassez de recursos e tem associado um custo de oportunidade, estaremos a produzir uma afirmação
- (A) falsa, porque a escassez de recursos condiciona as decisões dos agentes económicos, sem originar um custo de oportunidade.
  - (B) falsa, porque a escolha se traduz na melhoria do bem-estar da sociedade, sem implicar a existência de um custo de oportunidade.
  - (C) verdadeira, porque o custo de oportunidade mede o sacrifício resultante da escolha efetuada na utilização de recursos escassos.
  - (D) verdadeira, porque o custo de oportunidade mede o benefício associado à escolha resultante da existência de recursos escassos.
2. A Tabela 1 apresenta a estrutura da despesa de consumo das famílias de um determinado país, em 2016 e em 2017.

Tabela 1 – Despesa de consumo por grupos de produtos  
(em % do total)

	2016	2017
Alimentação e bebidas	41	35
Transportes	16	19
Habitação e comunicações	24	25
Vestuário e calçado	10	11
Lazer, distração e cultura	5	6
Outros bens e serviços	4	4
Total	100	100

Considere que, neste país, as famílias se comportam de acordo com a lei de Engel e que, em 2016 e em 2017, a poupança foi nula.

Com base nos dados apresentados e na situação descrita, podemos afirmar que, em 2017, face a 2016, o rendimento disponível das famílias

- (A) diminuiu e o coeficiente orçamental das despesas em alimentação e bebidas diminuiu.
- (B) aumentou e o valor das despesas em lazer, distração e cultura aumentou.
- (C) se manteve constante e o valor das despesas em transportes aumentou.
- (D) se manteve constante e o coeficiente orçamental dos outros bens e serviços diminuiu.

3. A Tabela 2 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população de um determinado país, no período de 2015 a 2017.

Tabela 2 – Indicadores da população

	<b>Desempregados</b> (em milhares)	<b>Taxa de desemprego</b> (em %)
2015	150 000	10,0
2016	165 000	11,0
2017	180 515	12,0

- 3.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, é possível afirmar-se que, nesse país, a taxa de desemprego

- (A) registou uma taxa de variação anual de 1%, em 2017.
- (B) registou uma taxa de variação anual de 10%, em 2016.
- (C) aumentou percentualmente menos do que o número de desempregados, em 2016, face a 2015.
- (D) aumentou percentualmente mais do que o número de desempregados, em 2017, face a 2016.

- 3.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, é possível afirmar-se que, nesse país, o número de indivíduos ativos em 2016 foi

- (A) igual ao de 2015.
- (B) igual ao de 2017.
- (C) superior ao de 2015.
- (D) superior ao de 2017.

4. A Tabela 3 apresenta dados relativos à taxa de inflação média anual, num determinado país, no período de 2014 a 2017.

Tabela 3 – Taxa de inflação média anual  
(em %)

<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
5,0	3,5	2,5	-2,5

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que o nível médio de preços

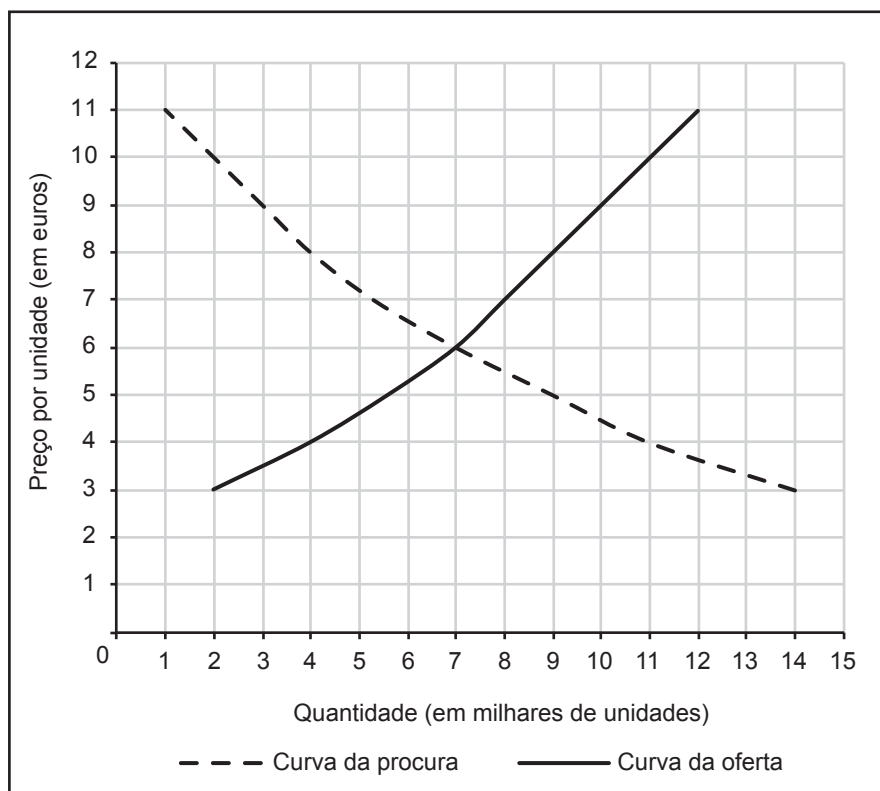
- (A) decresceu a um ritmo decrescente, no período de 2014 a 2016.
- (B) em 2017 foi igual ao nível médio de preços em 2016.
- (C) em 2015 foi superior ao nível médio de preços em 2016.
- (D) cresceu a um ritmo decrescente, no período de 2014 a 2016.

5. Uma florista adquire rosas a uma empresa produtora de flores e vende-as aos consumidores finais. A situação descrita constitui um exemplo de um circuito de distribuição

- (A) longo.
- (B) curto.
- (C) ultracurto.
- (D) ultralongo.

6. O Gráfico 1 representa o mercado de concorrência perfeita do bem X.

Gráfico 1 – Mercado do bem X



Com base no Gráfico 1, podemos concluir que, ao preço de 4 euros por unidade, existiria um

- (A) excesso de procura, e a quantidade transacionada do bem X seria igual à quantidade oferecida desse bem.
- (B) excesso de oferta, e a quantidade transacionada do bem X seria igual à quantidade procurada desse bem.
- (C) excesso de procura, e a quantidade transacionada do bem X seria igual à quantidade procurada desse bem.
- (D) excesso de oferta, e a quantidade transacionada do bem X seria igual à quantidade oferecida desse bem.

7. Considere que, em 2016, numa dada empresa, o salário máximo era 10 000 euros mensais e o salário mínimo era 500 euros mensais. Suponha que, em 2017, nessa empresa, o salário máximo aumentou 20% e o salário mínimo aumentou 60%. Nestas circunstâncias, podemos afirmar que, em 2017, face a 2016, o leque salarial, medido pelo quociente entre o salário máximo e o salário mínimo, diminuiu
- (A) 20%.
  - (B) 15%.
  - (C) 25%.
  - (D) 40%.
8. O António decidiu efetuar uma poupança mensal, com o objetivo de vir a adquirir um frigorífico. Essa poupança foi aplicada numa conta bancária a prazo. Com base na situação descrita, podemos afirmar que a poupança efetuada pelo António teve como destino a constituição de um
- (A) entesouramento.
  - (B) financiamento externo direto.
  - (C) financiamento interno direto.
  - (D) depósito.
9. Constitui um exemplo de investimento, realizado por
- (A) uma família, a compra de uma máquina de lavar e de secar roupa.
  - (B) uma família, o pagamento de uma viagem de lazer à ilha do Pico.
  - (C) uma empresa, a compra de um equipamento para a sua linha de produção.
  - (D) uma empresa, o pagamento de subsídios de férias aos seus trabalhadores.

10. Em 2017, numa economia fechada sem Estado, toda a produção foi realizada apenas por três empresas. Considere que não havia existências de quaisquer bens, nem no início nem no final de 2017.

A Tabela 4 apresenta os valores das vendas de cada uma das empresas às restantes empresas e às famílias, nesse ano. O total das vendas de cada empresa corresponde à sua produção (em milhares de euros).

Tabela 4 – Valor da produção  
(em milhares de euros)

Vendedor \ Comprador	Comprador			
	Empresa A	Empresa B	Empresa C	Famílias
Empresa A	–	20	15	40
Empresa B	10	–	50	0
Empresa C	0	0	–	310

Com base na situação descrita e nos dados apresentados, considere as afirmações seguintes.

- I. O valor bruto da produção dessa economia foi 445 milhares de euros.
- II. No processo de cálculo do produto, é cometido o erro da múltipla contagem quando se considera que o valor do produto dessa economia foi 350 milhares de euros.
- III. De acordo com o método dos produtos finais, o valor do produto dessa economia resulta da soma do valor das vendas efetuadas pelas empresas às famílias.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) II e III são verdadeiras, I é falsa.
- (B) I e III são verdadeiras, II é falsa.
- (C) III é verdadeira, I e II são falsas.
- (D) I é verdadeira, II e III são falsas.

11. Num determinado país, o valor das despesas de consumo das famílias, a preços correntes, foi igual em 2016 e em 2017, enquanto o valor das despesas de consumo das famílias, a preços constantes, passou de 20 000 milhões de euros, em 2016, para 19 000 milhões de euros, em 2017.

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

Nesse país, em 2017, face a 2016, existiu \_\_\_\_\_ do nível médio de preços e \_\_\_\_\_, em termos reais, do valor das despesas de consumo das famílias, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) uma redução; um aumento
- (B) uma redução; uma redução
- (C) um aumento; um aumento
- (D) um aumento; uma redução

12. A Tabela 5 apresenta, para um determinado país, em 2017, dados retirados do sistema de contas nacionais, calculados a preços de mercado.

Tabela 5 – Produto a preços de mercado  
(em milhões de euros)

Produto interno bruto	Produto interno líquido	Produto nacional líquido
210 850	210 850	196 000

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que, em 2017, nesse país,

- (A) foi nulo o valor do consumo de capital fixo/amortizações, e foi positivo o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo.
- (B) foi nulo o valor do consumo de capital fixo/amortizações, e foi negativo o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo.
- (C) foi nulo o valor dos impostos indiretos líquidos de subsídios à produção, e foi positivo o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo.
- (D) foi nulo o valor dos impostos indiretos líquidos de subsídios à produção, e foi negativo o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo.
13. A Tabela 6 apresenta valores relativos ao comércio externo de bens de um determinado país, em 2016.

Tabela 6 – Exportações e importações de bens  
Taxa de variação anual (em %)

	2016
Exportações de bens	2,0
Importações de bens	2,0

Considere que, nesse país, em 2015, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi 150%.

Com base nos dados apresentados e na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, em 2016, face a 2015, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens

- (A) se manteve constante, e o superavit da balança de bens aumentou.
- (B) se manteve constante, e o superavit da balança de bens diminuiu.
- (C) aumentou, e o déficit da balança de bens aumentou.
- (D) aumentou, e o déficit da balança de bens diminuiu.

14. A Tabela 7 apresenta dados relativos às exportações portuguesas de bens, no período de 2008 a 2010.

Tabela 7 – Exportações portuguesas de bens

	Taxa de variação anual (em %)			Peso (em % do total)		
	Intra-UE	Extra-UE	Total	Intra-UE	Extra-UE	Total
2008	-2,1	13,4	1,4	74,4	25,6	100,0
2009	-17,3	-21,5	-18,4	75,4	24,6	100,0
2010	17,6	17,4	17,6	75,4	24,6	100,0

Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Comércio Internacional 2015,  
in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em outubro de 2017) (adaptado).

Com base nos dados apresentados na Tabela 7, podemos afirmar que, em Portugal,

- (A) o peso das exportações de bens extra-UE no total das exportações de bens, em 2007, foi superior ao registado em 2008.
- (B) o valor das exportações de bens intra-UE foi igual em 2009 e em 2010, tendo o seu peso no total das exportações de bens sido 75,4%.
- (C) o valor das exportações de bens extra-UE foi igual em 2009 e em 2010, tendo o seu peso no total das exportações de bens sido 24,6%.
- (D) o peso das exportações de bens intra-UE no total das exportações de bens, em 2007, foi superior ao registado em 2008.

15. Num determinado país, o indivíduo A tem um salário bruto mensal de 600 euros e paga de imposto direto sobre esse rendimento 60 euros, enquanto o indivíduo B tem um salário bruto mensal de 5000 euros e paga de imposto direto sobre esse rendimento 500 euros.

Com base na situação descrita, se afirmarmos que este imposto direto, nesse país, é um imposto direto progressivo, estaremos a produzir uma afirmação

- (A) verdadeira, porque o indivíduo de menor rendimento paga um montante de imposto direto inferior ao pago pelo indivíduo de maior rendimento.
- (B) verdadeira, porque o indivíduo de maior rendimento paga proporcionalmente o mesmo imposto que o indivíduo de menor rendimento.
- (C) falsa, porque a taxa de imposto aplicada ao rendimento do indivíduo A é menor do que a taxa de imposto aplicada ao rendimento do indivíduo B.
- (D) falsa, porque o peso deste imposto direto no rendimento do indivíduo A é igual ao peso desse mesmo imposto no rendimento do indivíduo B.



16. A Tabela 8 apresenta, para os países A e B, dados relativos ao produto interno bruto (PIB), calculado em termos nominais, e à situação orçamental, em 2016 e em 2017.

Tabela 8 – Produto interno bruto, défice orçamental e receitas públicas

	País A		País B	
	2016	2017	2016	2017
PIB (em milhares de euros)	180 000	180 000	210 000	220 000
Défice orçamental em % do PIB	2,5	1,1	2,5	1,8
Receitas públicas em % do PIB	34,5	32,0	39,0	31,3

Com base nos dados apresentados na Tabela 8, podemos afirmar que,

- (A) em 2016, o valor das despesas públicas, no país A, foi igual ao valor das despesas públicas, no país B.
- (B) em 2017, as despesas públicas em percentagem do PIB, no país A, foram iguais às despesas públicas em percentagem do PIB, no país B.
- (C) em 2017, o valor das despesas públicas, no país A, foi superior ao valor das despesas públicas, no país B.
- (D) em 2016, as despesas públicas em percentagem do PIB, no país A, foram superiores às despesas públicas em percentagem do PIB, no país B.
17. O pagamento de vencimentos, por uma câmara municipal, aos seus trabalhadores, constitui um exemplo de
- (A) uma despesa corrente.
- (B) uma despesa de capital.
- (C) uma despesa de consumo.
- (D) uma despesa patrimonial.

18. A integração económica pode assumir diversas formas, com diferentes características.

Na Coluna A, apresentam-se três formas de integração económica e, na Coluna B, apresentam-se cinco características de formas de integração económica.

Coluna A	Coluna B
I. Mercado comum	a. Livre circulação de mercadorias entre os Estados-Membros
II. União aduaneira	b. Pauta aduaneira exterior comum no comércio de mercadorias dos Estados-Membros face a países terceiros
III. Zona de comércio livre	c. Livre circulação de serviços entre os Estados-Membros
	d. Livre circulação de capitais entre os Estados-Membros
	e. Redução dos direitos aduaneiros no comércio de mercadorias entre os Estados-Membros

Selecione a opção que associa corretamente cada forma de integração económica apresentada na Coluna A a uma característica válida apresentada na Coluna B.

(A) I-e; II-d; III-b

(B) I-a; II-c; III-e

(C) I-c; II-b; III-a

(D) I-d; II-c; III-a

19. Suponha que, na data relevante para a seleção de países candidatos à adesão ao euro, se verificou que, no ano anterior, a média da taxa de inflação anual dos 3 países da União Europeia com melhores resultados em termos de estabilidade de preços tinha sido 1,5%.

Com base na situação descrita, e tendo em consideração o critério de convergência nominal relativo à estabilidade de preços, podemos afirmar que um país que apresentasse, no ano anterior, uma taxa de inflação anual de

(A) 2,9% poderia ser selecionado para aderir ao euro.

(B) 2,4% seria impedido de aderir ao euro.

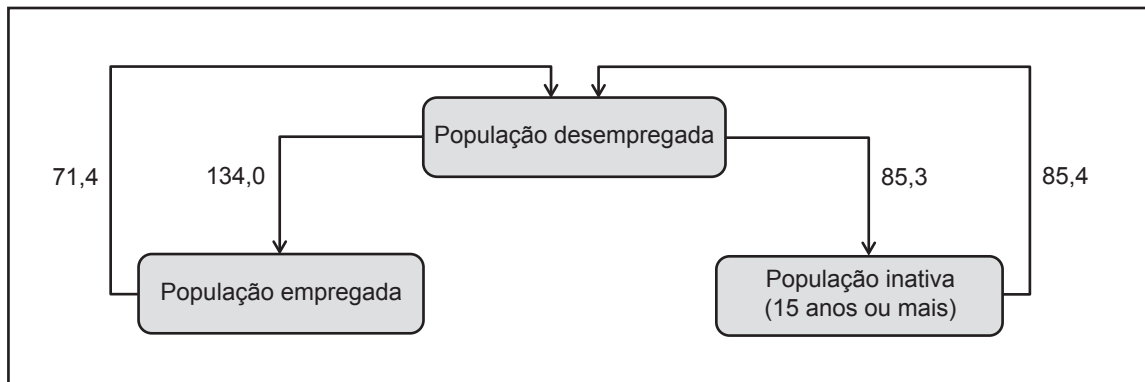
(C) 3,4% poderia ser selecionado para aderir ao euro.

(D) 1,9% seria impedido de aderir ao euro.

## GRUPO II

1. A Figura 1 apresenta dados relativos aos fluxos de indivíduos entre população desempregada e população empregada e entre população desempregada e população inativa, em Portugal, do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2017.

Figura 1 – Fluxos do 1.º para o 2.º trimestre de 2017 relativos à população desempregada, empregada e inativa (em milhares de indivíduos)



Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 9 de agosto de 2017, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em outubro de 2017) (adaptado).

Com base nos dados da Figura 1, e considerando-se tudo o resto constante, é possível calcular os fluxos líquidos através da diferença entre os fluxos de entrada e os fluxos de saída.

Explícite, quantificando, a evolução da população desempregada e os contributos da população empregada e da população inativa para essa evolução, com base nos dados apresentados.

Na sua resposta, utilize os fluxos líquidos para quantificar a evolução dos indicadores.

2. Leia o texto.

Um mercado de concorrência monopolística é semelhante ao mercado de concorrência perfeita em dois aspetos: há muitas empresas vendedoras e a entrada de novas empresas vendedoras é livre. Contudo, estes mercados diferem no que respeita às características dos produtos comercializados, o que lhes confere diferenças em termos de possibilidade de existência de poder de mercado, por parte dos vendedores.

Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, *Microeconomia*, 7.ª edição, São Paulo, Pearson, 2010, p. 391 (texto adaptado).

Justifique, com base nas características dos produtos comercializados, a possibilidade de existência de poder de mercado, por parte dos vendedores, nas duas estruturas do mercado referidas no texto.

3. Leia o texto.

O rendimento por habitante é um indicador que muitos economistas preferem ao rendimento total, para avaliar o bem-estar da sociedade. Olhar para o valor do rendimento total é importante, dá-nos uma ideia do «poder económico» do país. Mas, se queremos comparar as condições de vida dos indivíduos em dois países, o rendimento por habitante pode ser um indicador mais rigoroso.

Baseado em: Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*,  
1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 49.

Explique a vantagem da utilização do indicador rendimento por habitante, face ao indicador rendimento total, referidos no texto, para analisar as condições de vida dos indivíduos em diferentes países.

### GRUPO III

1. Os dados apresentados nas tabelas 9 e 10 referem-se à economia portuguesa e à economia da área do euro a 19 Estados-Membros (área do euro-19), no período de 2001 a 2016.

Tabela 9 – Produtividade real do trabalho<sup>1</sup>, por pessoa empregada

	2001	2016	Taxa de variação 2001-2016
	(em euros)		(em %)
Portugal	34 454	50 220	45,8
Área do euro-19	55 602	71 650	28,9

<sup>1</sup> A produtividade real do trabalho, por pessoa empregada, corresponde ao quociente entre o valor do produto interno bruto, calculado em termos reais, e a população empregada.

Tabela 10 – Produto interno bruto<sup>2</sup> e população empregada

	Taxa de variação 2001-2016 (em %)	
	Produto interno bruto	População empregada
Portugal	31,6	-9,7
Área do euro-19	41,1	9,5

<sup>2</sup> Valor calculado em termos reais

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).

Explicita, com base nos dados fornecidos, os efeitos da evolução do PIB e da evolução da população empregada sobre a evolução da produtividade real do trabalho, por pessoa empregada, em Portugal e na área do euro a 19 Estados-Membros.

2. A Tabela 11 apresenta alguns dados das contas nacionais do país A, em 2017.

Tabela 11 – Despesa nacional e algumas das suas componentes

	<b>Valores</b> (em milhões de euros)
Despesa nacional	160 000
Consumo total	120 000
Procura global	185 000
Exportações de bens e serviços	45 000
Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo	-10 000

Calcule, com base nos dados apresentados na Tabela 11, o valor das importações de bens e serviços do país A, em 2017.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Os anos 70 do século XX foram, para alguns países, um período de dificuldades resultantes do agravamento dos preços do petróleo. Os bancos centrais desses países, em resposta ao crescente aumento do nível médio de preços, aumentaram as taxas de juro, o que dificultou o acesso ao crédito e reduziu as despesas de consumo das famílias, considerando-se tudo o resto constante.

O aumento das taxas de juro provocou dois efeitos. Primeiro, o produto decresceu e o desemprego aumentou. Segundo, a restrição monetária e o elevado desemprego produziram uma descida acentuada da inflação. A política monetária teve sucesso ao reduzir significativamente a inflação, mas os países sofreram os efeitos dessa política no desemprego e no produto.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2010, pp. 380-381.

Explique os efeitos da política monetária, mencionada no texto, na inflação e no desemprego.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 19.			140
	20 × 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>